

Alencar nega influência sobre a decisão: 'Vice não manda, pede'

TÂNIA MONTEIRO
e LEONENCIO NOSSA

BRASÍLIA - O vice-presidente José Alencar comemorou a decisão do Banco Central de reduzir o compulsório sobre depósitos à vista. No entanto, mesmo considerando a medida "muito boa" para a economia e o "primeiro passo" para uma diminuição significativa dos juros, voltou a defender um porcentual menor da taxa Selic. "Tem que naturalmente baixar os juros na proporção correta, porque de fato precisamos de mais recursos econômicos para o Brasil."

Ao ser questionado se a medida adotada pelo BC o satisfazia,

José Alencar disse, a princípio, que não era o momento de falar sobre a questão. Mas ironizou quando indagado se a redução dos compulsórios atendia aos seus apelos: "Eu não sei. Vice não manda nada, só pede".

A redução do compulsório também foi bem recebida entre a base política de apoio ao governo. O presidente da Câmara dos Deputados, João Paulo Cunha (PT-SP), considerou que foi uma boa medida. Ele advertiu, porém, que ela não pode significar apenas uma reserva maior para o sistema financeiro. "Tem de reverter para o aquecimento da economia, para aumentar o dinheiro em circulação." (Colaborou Denise Madueño)